

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENVELHECIMENTO HUMANO

Sabrina Fernanda Romanssini

Estética, felicidade e satisfação com a
vida na percepção dos idosos

Passo Fundo

2020



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

Sabrina Fernanda Romanssini

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Envelhecimento Humano, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, da Universidade de Passo Fundo.

Orientador: Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler
Coorientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

Passo Fundo

2020

R759e Romanssini, Sabrina Fernanda
Estética, felicidade e satisfação com a vida na percepção
dos idosos / Sabrina Fernanda Romanssini. – 2020.
37 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler.
Coorientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi.
Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2020.

1. Estética. 2. Felicidade. 3. Idosos . 4. Percepção.
5. Envelhecimento. I. Pichler, Nadir Antônio, orientador.
II. Colussi , Eliane Lucia. III. Título.

Catalogação: Bibliotecário Luís Diego Dias de S. da Silva – CRB

10/2241



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 223

“Estética, felicidade e satisfação com a vida na percepção dos idosos”

Elaborada por

SABRINA FERNANDA ROMANSSINI

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
“Mestre em Envelhecimento Humano”

Aprovada em: 05/06/2020
Pela Banca Examinadora

Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler
Orientador e Presidente da Banca Examinadora - UPF/PPGEH

Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi
Coordenadora do PPGEH

Profa. Dra. Iara Salette Caierão
Avaliadora Externa – URI Erechim
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Profa. Dra. Cleide Fátima Moretto
Avaliadora Interna – PPGEH

DEDICATÓRIA

Dedico meu esforço à minha mãe Marivone Dalprá Romanssini que sempre me apoiou e que se sente realizada por eu ter cursado o mestrado em envelhecimento humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me concedido essa oportunidade e por todos os cuidados nos momentos em que eu precisava para levar adiante o mestrado.

Agradeço a minha mãe Marivone Dalprá Romanssini por ter ajudado e por ter me incentivado a entrar neste curso. Agradeço também pela compreensão do meu pai Fernando Romanssini pelos momentos em que não pude estar presente com a família e pela disponibilidade de tempo oferecida.

Obrigada também ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano por ter confiado em mim para cursar essa Pós. Muito Obrigada a Universidade de Passo Fundo – UPF que me presenteou com 50% de bolsa para poder concluir o curso.

E meu carinho e admiração pelo meu Orientador Nadir Antônio Pichler que sempre foi compreensivo e muito atencioso, presente para tirar todas as minhas dúvidas e me ensinar.

EPÍGRAFE

“Quanto mais gozamos dos prazeres mundanos, nos sentimos menos satisfeitos e contentes coma vida” – Billy Graham.

RESUMO

ROMANSSINI, Sabrina Fernanda. **Estética, felicidade e satisfação com a vida na percepção dos idosos**. 2020. 37 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

Com o aumento da expectativa de vida populacional, é fundamental estudarmos como os idosos podem adquirir uma longevidade com felicidade, mais qualidade de vida. Considerando que envelhecer traz uma série de alterações anátomo - fisiológicas e psicológicas, é importante pensar em estratégias para viver bem com saúde e boa autoestima nessa etapa. Sentimentos de liberdade, segurança, estética, satisfação com a vida e felicidade é relativo e subjetivo de cada ser humano. As pessoas devem ter o direito de escolha da aparência que desejam e devem sentir-se seguras. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar a percepção de estética, felicidade e satisfação com a vida de pessoas idosas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, com uma entrevista semiestruturada e grupo focal (GF), realizada de julho a outubro de 2019, com 25 pessoas idosas, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, num estabelecimento estético, com duração de trinta minutos, num pequeno município de 12 mil habitantes do Estado do Rio Grande do Sul. As informações foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Os participantes são aposentados, com, em média, de salário mínimo. Resultado: em relação à estética e beleza a maioria dos entrevistados afirmam que a beleza interior é superior e mais importante do que a beleza exterior nas pessoas, porém, a minoria aponta que a estética exterior deve ser fundamental para a vida. A felicidade de viver para os participantes é estar com a família, por ajudar o próximo e ser útil. Na questão sobre seguir a moda e estilos, as respostas foram na direção de não seguir a moda e ter seu próprio estilo, como também a seguir a moda de acordo com o que convém para sua idade e ocasião de saída. Considerações finais: A busca incessante pela beleza e os padrões estéticos da mídia manipulam a sociedade. A insegurança de sua imagem pode levar a um desequilíbrio entre o que a pessoa é e o que gostaria de ser. A autoestima é a aceitação ou não de si. Contudo os participantes entrevistados possuem percepções positivas sobre a sua aparência física, satisfação com a vida, felicidade, aceitação/adaptação com a idade, defendem a beleza interior de uma pessoa assim como, a ética, conduta, autocuidado, equilíbrio emocional, saúde, autoestima e que qualidade de vida, felicidade está relacionada ao contato social, participação com a família, suporte, valores religiosos e culturais.

Palavras-chave: Estética. Felicidade. Idosos. Percepção. Envelhecimento.

ABSTRACT

ROMANSSINI, Sabrina Fernanda. **Aesthetics, happiness and satisfaction with life in the perception of the elderly**. 2020. 37 f. Dissertation (Masters in Human Aging) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

With the increase in population life expectancy, it is essential to study how the elderly can acquire longevity with happiness, more quality of life. Developing that being born brings a series of physiological and psychological changes, it is important to think about strategies to live well with health and good self-esteem at this stage. Feelings of freedom, security, aesthetics, satisfaction with life and happiness are relative and subjective to each human being. How people should have the right to choose those who look and feel safe. Therefore, the objective of this research is to identify the aesthetic perception, happiness and satisfaction with the lives of the elderly. It is a qualitative exploratory research with content analysis methodology, by Bardin (2016), with a semi-structured interview, focus group (FG) conducted from July to October 2019, with 25 elderly people, of both sexes, aged 60 years or over, in an aesthetic establishment. As interviews were conducted in a small municipality of 12 million inhabitants in the State of Rio Grande do Sul, each interview lasting 30 minutes. Participants are retired on a minimum wage. Result: in relation to aesthetics and beauty, most of the interviewees affirm that the interior beauty is superior and more important than the exterior beauty in people, however, a minority indicates that the exterior aesthetics must be fundamental for life. The happiness of living for the participants is being with the family, for helping others and being useful. In the question of following fashion and styles, as the answer was not directed to following fashion and your own style, but also to following fashion according to what suits you for your age and occurrence of departure. Final considerations: The incessant search for beauty and the aesthetic standards of the media manipulates a society. The insecurity of your image can lead to an imbalance between who the person is and who they want to be. Self-esteem is an acceptance or not of yourself. However, the interviewed participants have positive perceptions about their physical appearance, satisfaction with life, happiness, acceptance / adaptation with age, defense of a person's inner beauty as well as ethics, conduct, self-care, emotional balance, health, self-esteem and what quality of life, happiness is available for social contact, participation with the family, support, religious and cultural values.

Keywords. Aesthetics. Happiness. Elderly. Perception. Aging.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	ESTÉTICA NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA	11
2.1.1	ESTÉTICA NO SÉCULO XX E XXI	14
2.1.2	ESTÉTICA, BELEZA E ENVELHECIMENTO HUMANO	16
2.1.3	PERCEPÇÕES DOS IDOSOS EM RELAÇÃO A TRATAMENTOS ESTÉTICOS E COSMÉTICOS	19
3	PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	21
3.1	INTRODUÇÃO.....	22
3.2	MÉTODO.....	24
3.3	Resultados e Discussões.....	25
3.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26
4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA II.....	28
4.1	INTRODUÇÃO.....	29
4.2	MÉTODO	30
4.3	Resultados e discussões.....	31
4.4	Considerações Finais	32
	Referências	33

1 INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento se caracteriza pela sua heterogeneidade, multifatorialidade e multicausalidade. As mudanças corporais ocorrem no desenvolvimento humano e estão ligados pelos aspectos genéticos, biológicos psicossociais, históricos e culturais. Isso pode influenciar diretamente a autoimagem das pessoas idosas e a forma como elas vivenciam o seu processo de envelhecimento. Com isso, podem desenvolver limitações físicas e intelectuais, isolamentos, problemas cognitivos, diminuição da autonomia, o que pode, às vezes, caracterizar o idoso como frágil e dependente, afetando negativamente sua percepção de autoestima, de beleza, de felicidade.

Considerando que envelhecer traz uma série de alterações anátomo-fisiológicas e psicológicas, é importante pensar em novas políticas públicas e estratégias para o idoso viver bem e feliz na fase do envelhecimento, com saúde e autoestima positiva.

Bocchi (2005, p. 3) afirmam que a qualidade de vida está relacionada com a autoestima, bem-estar, saúde mental, estado emocional, interação social, autocuidado, suporte familiar, valores culturais éticos e religiosos. Percepções positivas sobre a sua aparência física, satisfação com a vida, felicidade, aceitação/adaptação com a idade, contato social, relacionamento com a família tendem a ajudar as pessoas idosas a viverem melhor nesse processo do envelhecimento, no qual as pessoas são mais fragilizadas.

Godenberg (2019, p. 529), defende a ideia de que as pessoas precisam sentir-se livres, seguras e que elas devem ter o direito de escolha da aparência que desejarem e o que almejam ser para viver o tempo da velhice com felicidade do modo que a pessoa deseja.

Segundo Mello (2019, p. 30), a percepção sobre beleza é particular, individual e relativa de cada pessoa. A sociedade contemporânea vive a midiaticização do corpo perfeito e influência para seguir um padrão estético estabelecido. As propagandas de beleza são voltadas para as mulheres adultas de todas as idades, porque elas associam estética e prestígio à juventude. É necessário obter um projeto singular para os idosos que torne cada indivíduo autorizado a decidir sobre os seus comportamentos.

De origem grega, estética designa *aisthesis*, que significa a capacidade do indivíduo de receber impressões sensíveis dos objetos que o cercam. Estética é um campo de pesquisa filosófico, pois identifica conceitos e critérios pelos quais é julgada a aparência de algo. De acordo com o *Dicionário Básico de Filosofia* de Japiassú e Marcondes (2008, p. 87), o termo “estético” foi desenvolvido por Alexander Von Baumgarten, no século XVIII, e significa o estudo da sensação, da ciência do belo, do gosto e mundo subjetivo, aprazível aos sentidos. A beleza está em ser o autor da sua própria história, cultivar o bem, exercer o amor próprio. A felicidade estética está na apresentação do prazer e positividade que a estética transmite ao ser humano.

Segundo Brito *et al.* (2014, p. 7), a autoestima manifesta a maneira como o indivíduo escolhe suas metas, organiza seus projetos, aceita a si mesmo e apresenta empatia com o outro. A autoestima é a aceitação ou não de si. A insegurança de sua imagem pode levar a um desequilíbrio entre o que a pessoa é o que gostaria de ser. Com isso, a construção de uma beleza individual, referência e identidade estética podem depender mais da autoestima do que da própria beleza física, pois quando as pessoas sentem-se satisfeitas com a sua autoimagem, constroem um autoconceito saudável de si.

Com isso, o objetivo do presente trabalho foi identificar a percepção de estética, felicidade e satisfação com a vida de pessoas idosas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Estética na perspectiva Filosófica

De origem grega, o termo estética significa *aisthesis*, que é a capacidade do indivíduo receber impressões sensíveis dos objetos que o cercam, julgar suas aparências e perceber como os sentidos são afetados pelas impressões. É um campo da pesquisa filosófica que investiga conceitos e critérios pelos quais é julgada a aparência de algo (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 2).

De acordo com Leite (2015, p. 35), “estética relaciona-se com o estudo do belo e do sentimento que esse suscita nos homens. A estética aparece ligada à noção de beleza e por isso a arte tem lugar privilegiado nessa reflexão, pois, durante muito tempo, ela teve como função exprimir a beleza do modo sensível”. Para Japiassú e

Marcondes (2008, p. 87), a estética é descrita como uma das áreas da filosofia, com o termo desenvolvido por Alexander Von Baumgarten, no século XVIII. Significa o estudo da sensação, da ciência do belo, do gosto e mundo subjetivo, aprazível aos sentidos, com a finalidade da elaboração de uma ontologia do belo (LEITE, 2015, p. 35).

Já para Hugon (2009, p. 10), a estética como disciplina filosófica, como *episteme*, nasceu no século XVIII e significa uma nova organização das ideias conectadas ao sensível, ao belo e à arte. Em 1735, o filósofo alemão Alexander Baumgarten publicou um artigo intitulado *Reflexões filosóficas sobre algumas questões pertinentes à poesia*. Neste trabalho, pela primeira vez, foi empregado o termo estética, designado de ciência da percepção geral. Em 1750, com a obra *Aistheticae*, a estética foi definida como a busca pelo conhecimento dos sentidos, sendo caracterizada como estética natural - ciência que visa identificar a capacidade inata que o ser humano possui para pensar e apreender a dimensão do belo e estética adquirida alcançável pelo ensino, pesquisa e prática (HUGON, 2009, p. 10).

Porém, se a estética propriamente dita surgiu no século XVIII, os estudos sobre a arte e a beleza já eram temas da filosofia discutidos e analisados tradicionalmente desde o século IV, nos diálogos *República*, *Íon*, *Leis* e *Banquete de Platão*. O Banquete expõe os problemas existentes entre beleza e prazer sensível. De acordo com Oliveira (2012, p. 4), em Platão, o conceito de beleza foi idealizado e elevado ao mundo das ideias, ao mundo inteligível, por meio da razão, em detrimento do mundo sensível, considerado de esfera inferior e, conseqüentemente, pouco valorizado, porque a beleza era “relativamente ligada ao conhecimento de cada indivíduo” e o “belo como conhecimento inferior”. Assim, Platão tem, de um lado, a visão das belezas terrenas sensíveis e, de outro, a ideia de que o belo se refere à espiritualização progressiva, à beleza sobrenatural, sendo elevada em níveis, até chegar unicamente à ciência do belo sobrenatural.

Para Abilio (2014, p. 160), Foucault tem o pensamento voltado para a Estética da existência, que significa fazer uma obra de arte, selecionando regras para viver de maneira agradável. Então, a estética da existência, consequência do cuidado de si, corresponde ao fato de que cuidar-se é alcançar cumes de liberdade para agir. Conclui-se que a ética do cuidado de si é constituída por conjuntos de práticas e regras que o sujeito tem por sua subjetividade e atitudes e isso torna a vida “bela”, significando estética da existência.

Segundo Aristóteles, na *Poética*, a estética está ligada às ciências práticas, que têm a função de produzir uma obra de arte, oriundas da faculdade da alma, permitindo ao ser humano formar, pela apreensão dos objetos do mundo, “uma imagem mental icônica desses objetos que refletisse, de modo transformado, o conhecimento abstrato” (LEITE, 2015, p. 35).

Já em Plotino (2003), na obra *Enneadas*, o belo é elevado à interpretação místico-religiosa semelhante à forma platônica, como uma força criadora ou princípio plasmador que governa o desenvolvimento dos seres vivos e assegura a ordem e a unidade do cosmos. Plotino compreende que a beleza e o objeto belo é uma multiplicidade de elementos, que se organizam intrinsecamente como uma unidade, pois todos esses elementos procedem de uma única forma, que inicialmente habitava apenas a mente do artista, que é o Belo em si. Assim, a beleza sensível é apenas o primeiro grau de beleza, porque além dela, há a beleza das almas, dos atos e dos conhecimentos (ABILIO, 2014, p. 165).

No contexto do cristianismo, Santo Agostinho (2017), no tratado *De Vera Religione*, concebe o belo ou a beleza como algo que causa prazer pelo simples fato de ser belo, do modo como se apresenta. O autor associa a beleza com aquilo que é harmonioso, em unidade, número, medida, igualdade, proporção e ordem. Além do mais, o mundo é um reflexo da suprema beleza do Criador, princípio e fim de tudo, do qual tudo procede e retorna e a beleza das coisas do mundo, mesmo finita, espelha a grandeza divina (ABILIO, 2014, p. 170).

Na compreensão de Hugon (2009, p. 18), a Idade Média Cristã apresenta o belo como um modo particular de ser, isto é, como expressão de uma visão de mundo da manifestação da beleza de Deus. Essa concepção de belo possui um caráter metafísico, uma propriedade objetiva ligada ao sobrenatural. Logo, para muitos místicos e pensadores, influenciados pela concepção do belo de Platão e Plotino, a beleza sensível é julgada efêmera e inferior.

Nesse sentido, para Leite (2015, p. 37),

é a partir de Baumgarten que essa área se tornou uma disciplina autônoma e culminou na Educação Estética, que teve início com os estudos de Schiller. Assim como Immanuel Kant, Friedrich Schiller insere-se no contexto Iluminista, marcado pela conscientização histórica, resultado do esforço de um pequeno grupo de literatos, escritores, críticos e filósofos.

Segundo Oliveira (2012, p. 8), estética é uma reflexão em torno de objetos, isto é, sobre o belo, que abrange o ramo das propriedades estéticas; o sensível, ligado ao ato de sentir, imaginar e a arte, que compreende a criação, imitação, inspiração, valor artístico. Para o mesmo autor, o belo agrada, alegra e atinge a sensação do prazer proporcionado pela beleza, relacionado aos sentidos. Entretanto, na experiência do belo não é só a sensação que causa prazer, mas sim a concepção e apreensão que as pessoas realizam através da sensação. Mas isso depende do interesse das pessoas de se relacionar e buscar uma visão mais profunda com os objetos, como a contemplação de uma flor, na qual o prazer sentido não é oriundo das cores, mas da ação que os olhos e a mente percebem da figura e na fixação dos olhos em tudo o que o chama a atenção (OLIVEIRA, 2012, p. 8).

2.1.1 *Estética no século XX e XXI*

Um cenário da arte: *Retrato de Dorian Gray* e o envelhecimento humano. Nessa obra há um delineamento de ideia da possibilidade de desviar o envelhecimento e permanecer com o corpo jovem para sempre. Dorian Gray, jovem belo e vaidoso, posa como modelo de um pintor renomado Hallward Brasil. Esse retrato pintado a óleo impressiona profundamente, porém o jovem perturba-se com a ideia de que, ao envelhecer, perderá o viço da sua mocidade, a beleza da pele e os traços da juventude, passando a se sentir infeliz. Dorian Gray, após esse retrato, relata ser triste, horrível e assustador envelhecer e que o seu próprio retrato sempre permanecerá jovem (QUEIROZ, 2017, p. 20).

“O Retrato de Dorian Graay” menciona a felicidade de fazer um pacto com o destino e o permanecer sempre jovem. Para Queiroz (2017, p. 30), a história de Dorian Gray é uma metáfora da negação do envelhecimento. E termina da pior forma, pois não há final feliz quando alguém nega a sua trajetória de corpo sobre idade. Porém o envelhecimento deve ser considerado um prêmio, pois nem todos conseguem envelhecer. O envelhecimento precisa ser olhado como belo e bom para o crescimento pessoal, realizações e não como ato de maldição e sofrimento.

Para Ferreira *et al.* (2010, p. 190), o início do século XX foi palco de uma mudança radical na silhueta e nos padrões estéticos corporais, principalmente para as mulheres. Entre 1910 e 1920, os corpos ganham formas alongadas e autonomias. A mulher ingressa no mercado de trabalho e passa a ter autonomia financeira e moral para adquirir produtos de beleza e investir no seu corpo. Nos anos 1930, a revista

Votre Bonheur propõe que as mulheres se apliquem maquiagens distintas: uma para o dia, outra para o trabalho e outra para a noite. É um método inventado pela revista e para as mulheres tornarem-se felizes durante a jornada de trabalho. Além da maquiagem, há uma série de cremes, acessórios e perfumes, porque as mulheres que trabalhavam deviam estar agradáveis aos olhos da sociedade. Portanto, a atuação feminina no mundo do trabalho criou novos critérios estéticos e cuidados com o corpo. A publicidade dos anos 1930 conclama para a necessidade da adequação à nova ordem estética.

Desde as primeiras décadas do século XX, o peso corporal é um elemento fundamental da beleza feminina e seu excesso considerado de má saúde. A gordura tornou-se inimiga na busca pela elegância e felicidade exterior. Esse período também é marcado por profundas transformações nos campos da ciência, arte e filosofia, influenciando nos padrões estéticos (FERREIRA, 2010, p. 191).

A estética revolucionou todas as áreas nessa época. Nos anos 1950 a 1970, o hedonismo busca incessante pelo prazer – invade o universo da estética, com novas modas baseadas na origem das raças e povos, com aumento da presença da sensualidade (FIN; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2017).

No entendimento de Ferreira *et al.* (2010, p. 198), do século XX para o XXI, desenvolveu-se a biotecnociência que começou a interferir no corpo, trazendo novas questões éticas e estéticas ao campo da saúde e da vida humana.

Para Queiroz (2017, p. 35), existe uma nova construção do sentido da beleza do corpo das mulheres no século XXI, passando a ter a função não mais de produção, mas de corpo- consumidor. Nessa nova perspectiva, acredita-se que o trabalho na fábrica desgastaria os corpos femininos, sendo necessário substituí-los por máquinas para exercer as atividades produtivas.

Segundo Carmo e Motta (2017, p. 89), em relação ao mercado da beleza, o Brasil apresenta-se como uma nação que disponibiliza muitos tratamentos e procedimentos para atender uma demanda de clientes em expansão, que buscam, além da estética corporal, também uma vida mais saudável. Esse fortalecimento é influenciado pelo resultado da queda da taxa básica de juros (Selic), bem como na melhoria nas condições de crédito, que fez com que as clínicas investissem em aparelhos modernos, resultando em melhores condições para os pacientes realizarem os tratamentos estéticos.

De acordo com um levantamento feito pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), juntamente com o Instituto FSB Pesquisa no ano de 2018, o Brasil tornou-se o terceiro país com o maior mercado de estética no mundo (CARMO, 2017, p. 91).

2.1.2 *Estética, beleza e envelhecimento humano*

Para Joia e Ruiz (2013, p. 80), a velhice pode ser um período prazeroso, com projetos e com a possibilidade de realizar algo que não foi alcançado antes, ou então para colocar em prática toda a sabedoria e experiência acumulada, com desenvolvimentos de projetos de vida e de potencialidades.

Joia e Ruiz (2013, p. 86) realizaram uma pesquisa qualitativa com 30 idosos no município de Barreiras (BA), com a finalidade de identificar a qualidade de vida, e o estudo mostrou que construções de afetos entre a família apresentam fortes associações de satisfação com a vida; já os idosos que não tiveram acesso à rede de amizades e familiares tendem a ter maiores graus de estresses. Idosos que são religiosos, ativos e adotam uma boa alimentação, se mostraram mais imunes ao desencadeamento de doenças, estando propensos a alcançar mais longevidade.

No entendimento de Wibelinger (2014, p. 190), é imprescindível que pessoas idosas se ocupem com livros, viagens, relacionamentos estáveis e duradouros, além da busca pela espiritualidade, porque tudo isso gera maior qualidade de vida, mesmo sendo portador de alguma doença crônica. Para o cardiologista norte americano Herbet Benson, da Universidade de Harvard, se as pessoas usassem mais suas capacidades mentais positivas, 60% das consultas médicas não precisariam ser realizadas (PESSINI, 2014, p. 200). Tais atitudes e posicionamentos frente às experiências podem favorecer significativamente na promoção de saúde mental e no bem-estar psicológico.

Diante disso, Barros *et al.* (2013, p. 13) sugerem a necessidade de uma integração de profissionais da área da saúde para melhor atender pessoas idosas, pois quando se trata de um paciente, o mesmo é constituído por sentimentos, emoções, anseios e valores culturais que variam em cada sujeito. Esse contexto exige que os profissionais tenham uma atenção maior ao código de ética.

Segundo Ortolan *et al.* (2013, p. 50), o envelhecimento é um fenômeno que atinge os seres humanos. Sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados a fatores biológicos.

Para Ortolan *et al.* (2013, p. 59), a pele é um órgão exposto e está sujeita aos danos ambientais. A diminuição das proteomas e enzimas multicatalísticas, responsáveis pela degradação de proteínas oxidadas e deformadas, interfere nas atividades dos fibroblastos, resultando na diminuição da síntese proteica e aumento da proteólise.

Para Pereira (2011, p. 509), a teoria dos radicais livres, pelo motivo da exposição, excessiva à radiação, fatores extrínsecos e ambientais, danificam as membranas das células, provocando efeitos negativos sobre a pele e acelerando o processo de envelhecimento das células. Há também uma diminuição da produção hormonal e a pele começa a apresentar ressecamento. A derme começa a apresentar uma diminuição da quantidade e da qualidade do gel coloidal, perdendo sua capacidade de reter a água e de manter o equilíbrio na produção das fibras de colágeno e elastina, que sustentam a pele. Com isso, a manutenção da firmeza e da elasticidade da pele fica fragilizada. Os vasos sanguíneos vão perdendo a capacidade de eliminar as toxinas do organismo e também de nutrir e oxigenar as células da epiderme (MOREIRA, 2012).

No idoso, a diminuição da rede vascular leva à diminuição da oxigenação celular, causando danos às moléculas e facilitando a morte das células. Essa situação pode ser influenciada por fatores ambientais, como tabagismo e exposição excessiva às radiações solares. Contudo, o envelhecimento pode variar de pessoa para pessoa, de acordo com hábitos de vida, história mórbida atual e pregressa, carga genética e influências ambientais.

Barros *et al.* (2013, p. 39) enfatizam que a pele é o principal órgão do corpo humano, e o surgimento de sinais de envelhecimento desencadeiam alterações da autoimagem e autoestima das pessoas. Em contrapartida, excluindo o lado negativo da estética, o processo de envelhecimento pode ser realmente vivenciado de forma positiva, aceitando as alterações do processo de envelhecer e cuidando-se (QUEIROZ, 2017, p. 45).

Para Gomes *et al.* (2009, p. 4), a aparência pode ser um fator importante na questão humana, pois influencia positivamente em comportamentos e atitudes. Por

isso, os idosos que preservam uma boa aparência sentem-se mais otimistas e tornam-se mais sociáveis. A insatisfação com o peso, o desejo de emagrecer e obter sucesso é motivo de orgulho, satisfação e cuidado de si (EHLINGER-MARTIN, 2016).

O cuidado diário com um creme no rosto, a realização das atividades rotineiras, a família unida, a liberdade de realizar suas atividades físicas, leva os idosos ao bem-estar geral e, conseqüentemente, tornam-se mais ativos na vida, o que contribui para uma melhor qualidade de vida na longevidade. Nesse sentido, sugerem-se mais e melhores programas de incentivo à promoção da saúde de idosos que envolvam, para além do cuidado com as doenças e seus intervenientes, o autocuidado com a beleza como estratégia de valorização da autoestima (ORTIZ, 2016).

A busca pela beleza pode ser significativa para a busca pela qualidade de vida. Mesmo na velhice, estar satisfeito com a sua aparência, é sinônimo de saúde, bem-estar e felicidade. Além de tudo, são possíveis alguns tratamentos estéticos faciais e corporais que ultrapassam as noções de beleza e passam a atingir o bom funcionamento do organismo.

A beleza que se destaca na estética do cotidiano não é o padrão do inalcançável, da perfeição, mas sim do que é verdadeiramente humano e individual. Segundo Barbosa (2014, p. 150), a estética deveria ser considerada como uma educação “sentimental”, estética, que serve para ensinar significados das palavras como belo, sublime, agradável, arte.

A primeira série das cartas sobre educação de estética foi publicada em janeiro de 1795, na revista mensal *Die Horen*, editada por Schiller. Schiller tratou algumas objeções que, numa carta anterior, Garve fizera “contra o uso da palavra estético (ästhetisch)”, justificando com o emprego da expressão nada usual da época: educação estética (BARBOSA, 2014, p. 151).

A “formação da sensibilidade” é a tarefa primordial da educação estética. A educação estética do homem e a poesia ingênua e sentimental (criada por Schiller também) são obras que se comunicam sobre vários aspectos, e estão intimamente ligadas pela filosofia da história que subjaz ao diagnóstico da modernidade. As conseqüências filosóficas do contraste entre o mundo antigo e o mundo moderno são significativas e servem para a real atualidade da sociedade.

2.1.3 *Percepções dos idosos em relação a tratamentos estéticos e cosméticos*

A utilização de técnicas, procedimentos estéticos e produtos cosméticos para qualidade e longevidade de vida dos idosos está crescendo, pois, as pessoas idosas se inserem nesse mercado e buscam por esses tratamentos. Formiga e Câmara (2019, p. 2) salienta o resultado de uma pesquisa feita por uma matéria publicada pela empresa Dino (2017), que ressalta o poder de compra dos consumidores acima de 60 anos, que devem superar R\$ 30 trilhões em todo o mundo em 2020. Com isso, o consumo na terceira idade só aumenta, tornando-se a cultura do hiperconsumo (Pós-modernidade) e as empresas de cosméticos contribuem muito para esse crescimento.

Formiga e Câmara (2019, p. 5) destaca um anúncio de duas empresas de cosmético brasileiras:

Natura e O Boticário. A primeira chega a expressar, literalmente, ser pioneira, no país da cosmética voltada para a terceira idade. Chronos. O primeiro anti sinais para a terceira idade; eu nunca menti minha idade. Pra quê? A quem eu vou estar enganando? A mim? Eu tenho orgulho da idade que tenho. O Boticário veicula uma implícita aceitação do passar dos anos e suas repercussões na aparência, desde que estes anos tenham sido vividos plenamente: Não importa quantos anos você tem. Mas como você viveu esses anos.

Formiga e Câmara (2019, p. 8) aponta outro estudo observacional online, no qual é analisado a busca pela beleza das mulheres, tendo como principal investigação a percepção das mulheres sobre a atratividade da pele e as estratégias que adotam para combater os efeitos do tempo em seus rostos. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário aprofundado e o estudo foi desenvolvido por especialistas em dermatologia, medicina estética e antropologia social, com amostra constituída por 1000 mulheres francesas, com idade entre 25 e 70 anos de idade.

Dentre os resultados, destacou-se que as mulheres entre 25 a 58 anos buscam muito mais procedimentos estéticos como Botox e preenchimentos faciais.

O Observatório QUEST (questionário aprofundado) foi realizado na França, em dezembro de 2013, pela Ipsos, uma empresa global de pesquisa de mercado

(Ipsos, Paris) (MARTIN, 2016). Tal pesquisa mostrou que uma mulher está no auge de sua beleza aos trinta e poucos anos. Contudo 92% pensa que também é possível envelhecer “lindamente” e ainda estar bem esteticamente aos 70 anos de idade. Aproximadamente 50% das mulheres apreciam procedimentos cosméticos.

Os resultados do QUEST mostraram que 80% das mulheres sente-se mais jovem em relação a suas verdadeiras idades. No entanto, ao chegarem aos 40 anos, a tensão e insatisfação com a aparência facial vai aumentando. Mulheres mais jovens preocupam-se com sinais de cansaço e olheiras, enquanto as mais velhas reclamam das linhas de expressões, perda de tonicidade e afrouxamento do pescoço (MARTIN, 2016).

Tratamentos de antienvelhecimento e manutenção de uma boa pele mostrou ser uma prioridade para todas as faixas etárias, pois 21% das mulheres entre 35 a 44 anos e 40% acima de 45 afirmam usar regularmente produtos antienvelhecimento. As entrevistadas confirmam que usufruir de procedimentos e cuidados estéticos desempenha papel importante para prevenção do envelhecimento, sendo 80% dos procedimentos comumente usados são: Injeções de toxina botulínica, terapias de luz e laser, preenchedores dérmicos, microdermoabrasão e mesoterapia (MARTIN, 2016).

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I

Percepções de idosos sobre estética e felicidade

Resumo: Objetivo: O objetivo do artigo é identificar a percepção de estética e felicidade com a vida de pessoas idosas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, por meio de uma entrevista individual semiestruturada e grupo focal (GF), realizada em 2019, com 25 pessoas idosas, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, num estabelecimento estético. A análise do resultado foi extraída de acordo com a metodologia da análise de conteúdo, de Bardin (2016), abstraindo e interpretando o que é relevante, de acordo com o objetivo da pesquisa. **Resultado:** O que emergiu das entrevistas e diálogos do grupo focal sofreu análise qualitativa, possibilitando duas categorias temáticas se entrelaçam: Estética como beleza interior e beleza exterior, e a família e amigos como sinônimo de felicidade e beleza. **Considerações finais:** constatou-se que para qualidade de vida dos idosos é imprescindível o bom reconhecimento da sociedade. O reconhecimento social ajuda na autoimagem do idoso e na sua autoestima e foi um fator evidenciado nas respostas das entrevistas, ajudando em um envelhecimento feliz e satisfatório. Percebe-se então que é preciso um equilíbrio de estética e felicidade para viver com qualidade, e isso é válido para todos os fatores: beleza exterior, beleza interior e felicidade de viver.

Palavras chave: Estética. Felicidade. Idosos.

ABSTRACT

Abstract: Objective: The aim of the article is to identify the perception of aesthetics and happiness with the lives of older people. Method: This is an exploratory and descriptive qualitative research through a semi-structured interview and focus group (FG), conducted in 2019, with 25 elderly people of both sexes, aged 60 or over. 30 years in a 30-minute aesthetic establishment. Qualitative information was extracted according to Bardin's (2016) content analysis methodology, abstracting and interpreting what is relevant, according to the research objective. Results: What emerged from the interviews underwent qualitative analysis, where two thematic categories intertwine: Aesthetics as inner beauty and outer beauty, and family and friends as synonymous with happiness and beauty. Conclusions: it was found that for the quality of life of the elderly, good recognition in society is essential. Self-image, about their identity in social life, was a well-evidenced factor in the interview responses, making aging happy and satisfying. It turns out, then, that it takes a balance of aesthetics and happiness to live with quality, and this fits in with all factors: outer beauty, inner beauty, and happiness in living.

Keywords: Aesthetics. Happiness. Seniors.

INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento se caracteriza por sua heterogeneidade, multifatorialidade e multicausalidade. As mudanças corporais ocorrem no desenvolvimento humano e estão ligadas pelos aspectos psicossociais, históricos e culturais. Isso pode influenciar diretamente a autoimagem das pessoas idosas e a forma como elas percebem e vivenciam o seu processo de envelhecimento (ORTOLAN *et al.*, 2013, p. 45). As pessoas idosas que sentem o processo de envelhecimento em seu corpo podem usar a estética como artifício para cuidar de si,

usando cosméticos e a tecnologia no combate aos sinais do envelhecimento (MERCADANTE E OLIVEIRA, 2015, p. 88).

O termo estético é um conceito filosófico. De origem grega, designa *aisthesis*, que significa a capacidade do indivíduo de receber impressões sensíveis dos objetos que o cercam, julgar suas aparências e perceber como os sentidos são afetados pelas impressões. Assim, estético é um campo de pesquisa filosófica que investiga conceitos e critérios pelos quais é julgada a aparência de algo (OLIVEIRA, 2014, p. 2).

A percepção estética é relativa e subjetiva, particular de cada indivíduo, porém influenciada de acordo com a visão de mundo de cada pessoa. Por um lado, a sociedade determina e impõe normas de estética e algumas pessoas sentem-se pressionadas a cumpri-las para se sentirem incluídas. O processo de aceitação fora dos padrões corporais ideais estipulados pelo mercado da beleza e da mídia torna-se uma realidade desafiadora para as pessoas (OLIVEIRA, 2014, p. 50).

A autoestima está ligada com a qualidade de vida, na qual o bem-estar pessoal corrobora com vários fatores: confiança em si, estado emocional, de saúde, interação social, suporte familiar, valores culturais éticos e religiosos, estilo de vida e satisfação com as atividades diárias. É preciso saber até que ponto a estética tem importância e o quanto interfere na felicidade sobre suas vidas (ERMEL *et al.*, 2017, p. 1318).

A velhice pode ser um período prazeroso, com projetos e realizações, com possibilidade de realizar algo que não foi alcançado antes, ou então para colocar em prática toda a sabedoria e experiência acumulada, com desenvolvimentos de projetos de vida e de potencialidades (GOLDENBARG, 2010, p. 529).

Cervi (2014, p. 24) realizou uma pesquisa em Porto Alegre/RS com 30 idosos de 60 anos ou mais, sobre estética na qualidade de vida de idosos, apontando que a maioria dos idosos demonstrou realizar estética para o autocuidado e isso reflete em bem-estar, na autoestima e no humor, trazendo felicidade.

Para Andrade, Costa e Fernandes (2017, p. 45), num estudo realizado com 150 idosos, com média de 70 anos de idade, em Florianópolis/SC, sobre autoimagem e autoestima, idosos ativos apresentam uma autoimagem e autoestima elevada e que isso resulta na qualidade de vida, na satisfação com a vida, na

percepção de felicidade, na capacidade funcional e na aceitação e adaptação à idade, relacionamento com os filhos e contato social.

O objetivo do artigo é identificar a percepção de estética e felicidade com a vida de pessoas idosas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, por meio de uma entrevista semiestruturada e grupo focal (GF), realizada em 2019, com 25 pessoas idosas, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, num estabelecimento estético.

A escolha dos participantes foi feita no formato de amostra intencional, pelo qual o pesquisador escolhe por conveniência e controla a seleção, para que possam contribuir significativamente, de acordo com o objetivo da pesquisa (MINAYO, 2016).

Para aprofundar a discussão das sínteses das falas das entrevistas, foi constituído um Grupo Focal (GF), com dois encontros com duração de 2 horas cada, no Estabelecimento Estético. Todos os idosos foram convidados, mas somente 12 participaram do GF. As informações qualitativas foram extraídas de acordo com a metodologia da análise de conteúdo, de Bardin (2016), abstraindo e interpretando o que é relevante, de acordo com o objetivo da pesquisa.

As questões norteadoras das entrevistas foram: O que você entende por beleza? O que lhe traz mais felicidade nessa vida? Os participantes estão identificados com P de participante, e a numeração arábica corresponde à ordem em que as entrevistas foram realizadas.

O estudo é um resultado do projeto de pesquisa *Razões da felicidade na longevidade*, vinculado a um programa de *Stricto Sensu* em Envelhecimento Humano e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade, com o parecer n. 898.152, mediante a assinatura de Termo de consentimento Livre e Esclarecido.

OS RESULTADOS E A DISCUSSÃO SERÃO PUBLICADOS EM PERIÓDICOS EM BREVE

REFERÊNCIAS

ABILIO, Bruno Galvão. A Ética em Michel Foucault: Do cuidado de si à estética da existência. *Intuitio*, Porto Alegre, RS, v. 7, n. 1, p. 157-168, jun. 2014.

ANDRADE, Marcia Siqueira; COSTA, Beethoven Hortencia Rodrigues; FERNANDES, Janaina Silva Gonçalves. Representações sociais de idoso sobre a família. *Ciências Psicológicas*, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 1, p. 41-48, jun. 2017.

ARAÚJO, Ludgleydson; AMARAL, Brito Edna; NASCIMENTO, Sá Celestina Elba. Corpo e velhice: Um Estudo das Representações Sociais entre Homens Idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Parnaíba, PI, v. 31, n. 3, p. 468-481, maio. 2011.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. Tradução de Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo; MAZO, Giovana Zaperllon; MEURER Simone, Teresinha. Aspectos de autoimagem e autoestima de idosos ativos. *Motriz*, Florianópolis, SC, v. 15, n. 4, p. 788-796, dez. 2009.

CERVI, Caroline Reimann. Estética na qualidade de vida de idosos. 2014. Tese (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. PUCRS, Porto Alegre, 2014.

COSTA, Riane Amarilis; LOPES, Ruth. Rede de Suporte Social na Velhice: para além da família e dos amigos. *Revista postal de divulgação*, São Paulo, SP, v. 5, n. 40, p. 19-30, abril. 2014.

EHLINGER-MARTIN, Agnes et al. Women's attitudes to beauty, aging, and the place of cosmetic procedures: insights from the QUEST Observatory. *Journal of Cosmetic Dermatology*, Vancouver, v. 15, n. 1, p. 89-94, Mar. 2016.

ERMEL et al. Percepção sobre qualidade de vida dos idosos de Portugal e do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, SP, v. 9, n. 9, p. 1315-1320, out./nov. 2017.

FORMIGA, Nilton; CÂMARA, Pereira Antônio José. Comportamento de consumo na sociedade pós-moderna e sua influência na terceira idade. *Psicologia PT - O portal dos Psicólogos*, Natal, RN, v. 2, n. 1, p. 1-15, jan. 2019.

- GALARD, Jean. A beleza do gesto: Uma estética das Condutas. Reimpr. - São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- GOLDENBERG, Miriam. A invenção de uma bela velhice: em busca de uma vida com mais liberdade e felicidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 5, p. 529-530, maio. 2018.
- FERREIRA et al. Representações sociais de idosos sobre qualidade de vida. *Revista brasileira de enfermagem*. Brasília, v. 70, n. 4, p. 840-847, jul./ago. 2017.
- HUGON, Carole Talon. *A Estética, histórias e teorias*. Lisboa: Edições Texto & Gráfica, 2009.
- LEVY, Ruggero. Intimidade: O dramático e o belo no encontro e desencontro com o outro. *Revista Brasileira de Psicanálise*, São Paulo, SP, v. 51, n. 3, p. 111-132, jan. 2017.
- LUCCA, Sérgio Roberto; MANTOVANI, Efigênia Passarelli; NERI, Anita Liberalesso. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. *Revista brasileira de geriatria gerontologia*, São Paulo, SP, v. 19, n. 2, p.1-28, abr. 2016.
- MAGALHAES et al. Mulheres idosas: percepções sobre beleza e envelhecimento. *Revista Del CFHIM*, Brasília, v. 6, n. 16, p. 76-97, maio. 2017.
- MCDOWELL, Newell. Autopercepção de felicidade. *Journal of Personality Assessment*, v. 6, n. 9, p. 50-70, 1996.
- MERCADANTE, Elisabeth Frohlich; OLIVEIRA, Edith Ferreira de Souza; PÔRTO, Elias Ferreira. Percepção de homens e mulheres maiores de 50 anos sobre a estética do envelhecimento. *LifeStyle Journal*, São Paulo, SP, v. 2, n. 2, p. 83-98, maio/2015.
- OLIVEIRA, Nicácia Souza. Percepções dos idosos sobre o processo de envelhecimento. *Revista de Psicologia*, São Paulo, SP, v. 8, n. 22, p. 1-83, fev. 2012.
- ORTOLAN et al. Influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas: o papel do colágeno, da densidade de material elástico e da vascularização. *Revista Brasileira Cirurgia Plástica*, Curitiba, PR, v. 2, n. 3, p. 41-48, jan./fev. 2013.

4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA II

Cuidado de si e amigos percebidos como estética e felicidade na visão de pessoas idosas

Resumo: Objetivo: o objetivo desse artigo é identificar a percepção de estética, felicidade e satisfação com a vida de pessoas idosas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, por meio de uma entrevista semiestruturada e grupo focal (GF), realizada em 2019, com 25 pessoas idosas, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, num estabelecimento estético, com duração de 30 minutos. As informações qualitativas foram extraídas de acordo com a metodologia da análise de conteúdo, de Bardin (2016), abstraindo e interpretando o que é relevante, de acordo com o objetivo da pesquisa. **Resultado:** A maioria dos entrevistados possui uma marca de liberdade para cuidados estéticos e vestuários da forma que realmente deseja, livre da forte pressão social que sofre hoje pela mídia. **Considerações finais:** encontrar os amigos bem arrumados mostrou ser algo que agrada a maioria dos entrevistados, porém existe uma exigência própria em vestir-se adequadamente para cada ocasião. Notou-se que há um equilíbrio entre conforto e vaidade, sobre seguir as modelos e assuntos de estética, mas o conforto se sobressai e, para os entrevistados, é mais importante do que seguir a moda.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Saúde. Felicidade

Abstract: Objective: Identify the perception of aesthetics, happiness and satisfaction with the lives of elderly people Method: This is an exploratory and descriptive research, of a qualitative character, through a semi-structured interview focus group (FG), conducted in 2019, with 25 elderly people, of both sexes, aged 60 or over years, in an aesthetic establishment, lasting 30 minutes. The inclusion criteria were: elderly people aged 60 or over and users of beauty products. The guiding questions of the interviews were: Do you want to follow the models' bodies, hair and faces? How do you feel when you meet your friends and they are well dressed? Qualitative information was extracted according to the content analysis methodology, by Bardin (2016), abstracting and interpreting what is relevant, according to the research objective. Results: Most of the interviewees have a brand of freedom for aesthetic care and clothing in the way they really want, free from the strong social pressure they suffer today from the media.

Keyword: Aging. Health. Happiness

INTRODUÇÃO

Para Formiga e Câmara (2019, p. 7), a forma como a mulher enfrenta o processo de envelhecimento depende, além dos aspectos individuais, de um conjunto de fatores que surgem da realidade social, cultural e econômica. Enquanto algumas exibem sua aparência envelhecida como uma dádiva concebida por Deus, outras se adaptam às exigências sociais e se lançam na busca incessante da beleza.

A construção de uma beleza individual, referência e identidade estética pode depender mais da autoestima do que da própria beleza física. Portanto, a aparência adequada é intrínseca. A insegurança de sua imagem pode levar a um desequilíbrio entre o que a pessoa é e o que gostaria de ser. Quando as pessoas estão resolvidas nas questões relacionadas à sua autoestima, constroem um autoconceito de si saudável (FORMIGA, 2019, p. 8).

A percepção estética é relativa e subjetiva, particular de cada indivíduo, porém influenciada de acordo com a visão de mundo de cada pessoa. A sociedade determina e impõe normas de estética, e algumas pessoas sentem-se pressionadas a cumpri-las para se sentirem incluídas. O processo de aceitação fora dos padrões

corporais ideais estipulados pelo mercado da beleza e mídia torna-se uma realidade desafiadora (ORTIZ *et al.*, 2019, p. 1315).

Para Formiga e Câmara (2019, p. 9), a perda da juventude e o declínio da saúde são grandes desafios da pessoa idosa, e cabe a ela decidir como enfrentar, pois, muitas vezes, a condição de adoecimento pode estar relacionada a não aceitação das mudanças corporais e sociais.

Uma pesquisa realizada por Lima (2017, p.14), em Santa Maria/RS, para comparar os consumidores da terceira idade com os mais jovens demonstrou que os idosos economizam mais, porém investem mais, gastam mais com luxos, buscam atenção pessoal e serviços especiais. Os idosos de hoje são mais inovadores que as gerações anteriores e são bons consumidores, pois desejam comprar bens e serviços, além de se preocuparem com a aparência e com os prazeres da vida.

Em um estudo realizado por Barcelos (2016, p. 10), em Porto Alegre/RS, a respeito das percepções das mulheres idosas sobre moda e identidade, várias delas não demonstraram interesse em agradar aos outros na hora de escolher uma roupa para vestir, ou escolher a maquiagem e o estilo do cabelo, importando-se mais com fatores como conforto e o sentir-se bem com a roupa e demais.

O objetivo foi identificar a percepção de estética, felicidade e satisfação com a vida de pessoas idosas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, qualitativa por meio de uma entrevista semiestruturada e Grupo Focal (GF), realizada em 2019, com 25 pessoas idosas, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, num estabelecimento estético, com duração de 30 minutos.

Os participantes foram selecionados pelo formato de amostra intencional, pelo qual o pesquisador escolhe por conveniência e controla a seleção, para que possam contribuir significativamente, de acordo com o objetivo da pesquisa (MINAYO, 2016).

Para aprofundar a discussão das sínteses das falas das entrevistas, foi constituído um grupo focal (GF), com dois encontros, no Estabelecimento Estético. Todos os idosos foram convidados, mas somente 12 participaram do GF. As informações qualitativas foram extraídas de acordo com a metodologia da análise de conteúdo, de Bardin (2016), abstraindo e interpretando o que é relevante, de acordo com o objetivo da pesquisa.

As questões norteadoras das entrevistas foram: Você tem vontade de seguir o corpo, cabelo e o rosto das modelos? Como se sente quando encontra as amigas/os e essas estão bem arrumadas? Os participantes estão identificados com P de participante, e a numeração arábica corresponde à ordem em que as entrevistas foram realizadas.

O estudo é um resultado do projeto de pesquisa *Razões da felicidade na longevidade*, vinculado a um programa de *Stricto Sensu* em Envelhecimento Humano e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade, com o parecer n. 898.152, mediante a assinatura de Termo de consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados e a discussão serão publicados em periódicos em breve

REFERÊNCIAS

ARAÚJO *et al.* A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. *Revista Contexto e saúde*, Fortaleza, v. 18, n. 35, p. 8-12, jul./dez. 2018.

AZEVEDO *et al.* Feminilidade, corpo e envelhecimento humano: percepções da autoimagem de mulheres idosas na velhice, *Revista Uningá*, v. 56, n. 56, p. 1-12, jul./set. 2019.

BARCELOS, Renato Hubner. A consumidora da terceira idade: moda e identidade, *International Journal of Business E Marketing*, Porto Alegre, RS, v.2, n. 1, p. 3-18, jun. 2016.

DALSIN, Camila; GIULIANO, Carla Pantoja; SCHEMES, Claudia. A percepção das mulheres idosas obesas em relação ao vestuário sob a perspectiva do conforto, *Revista tecnologia e tendências*, Novo Hamburgo, v. 10, n. 1, p. 88-106, jan./jun. 2019.

FERREIRA, Aparecida Gleice. O lazer sobre a perspectiva de pessoas idosas: Importância, significado e vivências, *Revista Brasileira de Estudos do lazer*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 70-87, jan/abr. 2017.

FIN, Thais Caroline; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 77-87, jan. 2017.

FORMIGA, Nilton; CÂMARA, Pereira Antônio José. Comportamento de consumo na sociedade pós-moderna e sua influência na terceira idade. *Psicologia.PT- O portal dos Psicólogos*, Natal, RN, v. 2, n. 1, p. 1-15, jan. 2019.

LIMA, Tiago de Vargas. Grupos de terceira idade e sociabilidade: um estudo no município de Santa Maria, RS. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, RS, 2017.

MAGALHÃES et al. Mulheres idosas: percepções sobre beleza envelhecimento, *Revista Del CEHIM NUEVA ÉPOCA*, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 6, p. 76-97, jun. 2017.

MARÇAL et al. A percepção do idosos sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Revista Audiology- communication*, São Paulo, SP, v. 24, n. 1, p. 70-80, jun. 2019.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

OLIVEIRA, Nicácia Souza. Percepções dos idosos sobre o processo de envelhecimento. *Revista de Psicologia*, São PAULO, sp, v. 8, n. 22, p. 49-83, fev. 2014.

ORTIZ, Flávia vilas boas Carli *et al.* Percepções de qualidade de vida nos idosos de Portugal e do Brasil. *REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, SP, v. 9, n. 9, p. 1315-1320, out./nov. 2017.

PACHECO, Lenise Maria Spadoni. Qualidade de vida e autoestima em idosas submetidas e não submetidas à cirurgia estética. Brasília 2018 Pró-Reitoria Acadêmica Escola de Saúde e Medicina Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Dissertação(Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2018.

RUPPENTHAL, Maiara; SCHEMES, Claudia. Envelhecimento ativo: mulheres maduras e suas percepções sobre a moda, *Moda Palavra E-periódico*, São Paulo, SP, v. 9, n. 17, p. 313- 333, jan-jun. 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os entrevistados acreditam que o conceito de belo está ligado à sua personalidade, seu caráter, a naturalidade e as atitudes. Referente à beleza exterior, as conclusões extraídas da maioria dos entrevistados é que beleza exterior é cuidar-se para uma estética saudável, (cuidados com a pele, cabelos e unhas), porém não exagerar na vaidade e que essa não é a mais importante na pessoa, sendo que a minoria define a beleza exterior como boa aparência e visual. Para os entrevistados, a felicidade de viver é estar perto das pessoas que ama, ser valorizado pelos filhos e a sociedade.

A maioria dos entrevistados relatou não seguir a moda e os padrões e que estão seguros de si, aceitando-se. Os entrevistados ainda demonstram confiança sobre seu estilo estético, afirmam que não se sentem mal quando encontram os amigos e eles estão bem arrumados, pelo contrário, sentem-se felizes e motivados, porém dependendo da ocasião é constrangedor, apontam eles.

REFERÊNCIAS

- ABILIO, Bruno Galvão. A Ética em Michel Foucault: Do cuidado de si à estética da existência. *Intuitio*, Porto Alegre, RS, v. 7, n. 1, p. 157-168, jun. 2014.
- ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre; CARVALHO, Rosemeire Jesus. Efeitos da massoterapia sobre o sistema imunológico. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, São Paulo, SP, v. 12, n. 40, p. 353-366, abr. 2018.
- AMARA, Edna de Brito; ARAÚJO, Ludgleydson; SÁ, Elba Celestina do Nascimento. Corpo e velhice: Um estudo das representações sociais entre homens idosos. *Psicologia: ciência e profissão*, Piauí, v. 3, n. 31, p. 468-481, jul. 2011.
- ANTUNES, Dias Mateus *et al.* Análise comparativa dos efeitos da massoterapia e pompagem cervical na dor e qualidade de vida em mulheres. *ConScientiae saúde*, Maringá, PR, v. 16, n. 1, p. 109-115, mar. 2017.
- BARBOSA, Ricardo. Educação estética “sentimental”. Um estudo sobre Schiller. *ArteFilosofia*, Ouro Preto, SP, v. 6, n. 17, p. 146-169, dez. 2014.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. Tradução de Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, Carlos Alberto Martins Sampaio; BRUM, Lucimar Filot; SILVA, Jéssica Gabriele. A influência dos cuidados estéticos nos sintomas de baixa autoestima em idosas acometidas de transtornos depressivos. *Periódicos Uniarp*, Caçador, v. 2, n. 2, p. 37-48, set. 2013.
- BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo; MAZO, Giovana Zarpellon; MEURER, Simone Teresinha. Aspectos da autoimagem e autoestima de idosos ativos. *Revista de Educação Física*, Florianópolis, SC, v.4, n.15, p. 788-796, out./dez. 2009.
- BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Botucatu, SP, v. 8, n. 3, p. 246-252, fev. 2005.
- BORGHI, Ângela Cristina da Silva; HAMMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; LENARDT, Maria Helena, Ética e Estética: Envolvimentos na promoção do cuidado gerontológico de enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, SC, v. 15, n. 15, p. 114 -126, out./maio, 2006.

BRITO, Duarte Elaine; KYONAYRA, Quezia Menezes Nobre Tarciana; FIGUEROA, Oliveira Pedraza, Dixis; TÔRRES, Cristina Elaine. Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v. 24, n. 2, p. 3.451-3.460, ago. 2014.

CARMO, Luana Gomes; MOTTA, Romilda Costa. “Mulheres reais” nas campanhas publicitárias da marca Dove: o padrão de beleza feminino em xeque. *Revista Formadores- Vivências e Estudos: Caderno de Iniciação Científica*, Cachoeira, BA, v.10, n.1, p. 87 – 101, mar. 2017.

Celestina Elba. Corpo e velhice: Um Estudo das Representações Sociais entre Homens Idosos. *Psicologia ciência e Profissão*, São Paulo, SP, v. 31, n. 3, p. 468-481, maio 2011.

DIENER, E.; EMMONS, R. A.; LARSEN, R. J.; GRIFFIN, S. The satisfaction with life. *Journal of Personality Assessment*, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1995.

DONALISIO, Maria Rita; JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. *Revistas Saúde pública*, Barreiras, BA, v. 1, n. 47, p. 131-138, set. 2009.

EHLINGER-MARTIN, Agnes et al. Women’s attitudes to beauty, aging, and the place of cosmetic procedures: insights from the QUEST Observatory. *Journal of Cosmetic Dermatology*, Vancouver, v. 15, n. 1, p. 89-94, Mar. 2016.

FERREIRA, Francisco Romão, Corpo feminino e beleza no século XX. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro RJ, v. 11, n. 21, p. 186-201, jul./dez. 2010.

FIN, Thais Caroline; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Old age and physical beauty among elderly women: a conversation between women. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 74-84, jan.fev. 2017.

FORMIGA, Nilton; CÂMARA, Pereira Antônio José. Comportamento de consumo na sociedade pós-moderna e sua influência na terceira idade. *Psicologia.PT- O portal dos Psicólogos*, Natal, RN, v. 2, n. 1, p. 1-15, jan. 2019.

FRANÇA, Ilka Cavalcante, Eficácia da técnica de massagem modeladora para redução de adiposidades e do fibro edema gelóide. *ACIS: Ata de Ciências da Saúde*, São Paulo, SP, v. 4, n. 2, p. 26-30, abr./jun. 2016.

FRIES, Aline; PEREIRA, Cristina, Daniela. Teorias do envelhecimento humano. *Revista Conceito Saúde*, Ijuí, RS, v. 10, n. 20, p. 207-514, jan./jun, 2011.

GODOY, Jose Maria Pereira; GODOY, Maria Fatima Guerreira. Drenagem linfática manual: novo conceito. *Jornal Vascular Brasileiro*, São Paulo, SP, v. 3, n. 1, p. 76-79, ago. 2004.

GOLDENBERG, Miriam. A invenção de uma bela velhice: em busca de uma vida com mais liberdade e felicidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 5, p. 529-530, maio 2019.

GOLDENBERG, Miriam. A invenção de uma bela velhice: em busca de uma vida com mais liberdade e felicidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 5, p. 529-530, maio 2019.

GOMES, Ana Lucia Barrêto *et al.* Análise de demanda para o tratamento estético de pacientes na região Tocantina (Brasil). *CED- Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista*, v. 2, n. 1, p. 2- 12, jan./dez. 2009.

GREUEL, Veiga Marcelo. Da “TEORIA DO BELO” A “ESTETICA DOS SENTIDOS” Reflexões sobre Platão e Friedrich Schiller. *Anuário de literatura*, São Paulo, SP, v. 1 n. 2, p. 147-155, jan. 1994.

GRZYBOVSKI, Denize; MOZZATO, Rebelato Anelise. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *ANPAD RAC*, Curitiba, PR, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

GUIMARAES, M.M. *et al.* Efeito da drenagem linfática no tratamento de fibro edema gelóide em mulheres. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, Vitória da Conquista, BA, v. 12, n. 2 40, p. 1222-1321, 2018.

HUGON, Carole Talon. *A Estética, histórias e teorias*. Lisboa: Edições Texto & Gráfica, 2009.

ILMA, Gomes Paulo. Pesquisa Qualitativa: Bases Históricas e Epistemológicas. *Ensaios Pedagógicos*, Sorocaba SP, v. 2, n. 1, p. 5-17, jan./abril. 2018.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

JOIA, Cristina Luciane; RUIZ, Tania. Satisfação com a vida na percepção dos idosos. *Kairós Gerontologia*, São Paulo, SP, v. 16, n. 4, p. 79-102, dez. 2013.

KINALSKI, D. D. F *et al.* Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 443-448, dez. 2017.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Contribuições dos estudos marxianos para a Estética: reflexões sobre a sociedade contemporânea. *Filosofia e Educação*, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 33-62, fev./maio 2015.

MCDOWELL; Newell. Autopercepção de felicidade. *Journal of Personality Assessment*, v. 6, n. 9, p. 50-70, 1996.

MELLO, Marcia. *Estética na Velhice: a percepção da mulher idosa*. 2019. Dissertação Mestrado em envelhecimento Humano. Universidade de Passo fundo. 2019.

MERCADANTE, Elisabeth Frohlich; OLIVEIRA, Edith Ferreira de Souza; PÔRTO, Elias Ferreira. Percepção de homens e mulheres maiores de 50 anos sobre a estética do envelhecimento. *LifeStyle Journal*, São Paulo, SP, v. 2, n. 2, p. 83-98, maio 2015.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

OLIVEIRA, Nicácia Souza. Percepções dos idosos sobre o processo de envelhecimento. *Revista de Psicologia*, São Paulo, SP, v. 8, n. 22, p. 49-83, fev. 2014.

ORTIZ, Flávia vilas boas Carli *et al.* Percepções de qualidade de vida nos idosos de Portugal e do Brasil. *REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, SP, v. 9, n. 9, p. 1315-1320, out./nov. 2017.

ORTOLAN *et al.* Influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas: o papel do colágeno, da densidade de material elástico e da vascularização. *Revista Brasileira Cirurgia Plástica*, Curitiba, PR, v. 2, n. 3, p. 41-48, jan./fev. 2013.

PESSINI, Leo. Bioética, espiritualidade e a arte de cuidar em saúde. *O mundo da saúde*, São Paulo, SP, v. 10, 43, n. 3, p. 457-465, ago./set. 2010.

QUEIROZ, Roberto Pessoa Falcão *et al.* O corpo nos estudos de consumo: Uma revisão bibliográfica sobre o tema. *Consumer Behavior Review*, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 32- 48, jul./set. 2017.

RÉVILLION, Piatnicki; SARTORI, Anya. A Utilização de Pesquisas Exploratórias na área de Marketing. *Rimar- Revista Interdisciplinar de marketing*, São Leopoldo, RS, v. 2, n. 2, p. 21- 37, jul./dez. 2003.

SILVA, Janaína Kelly Souza. Necessidades condicionais e (In) Satisfação dos desejos: Reflexões sobre a felicidade fabricada. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, Grajau, MA, v. 2, n. 4, p. 182-195, jun. 2016.



UPF

UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

UPF Campus I - BR 285, São José
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900
(54) 3316 7000 - www.upf.br